



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	Trabalho e políticas sociais no tempo infanto-juvenil: concepções e práticas no Brasil e México - interfaces nas ações de proteção focando a escola
Autor	MATEUS BALLARDIN
Orientador	LAURA SOUZA FONSECA

A investigação exposta compôs a pesquisa *“Trabalho e políticas sociais no tempo infanto-juvenil: concepções e práticas no Brasil e México”* e particulariza as *interfaces nas ações de proteção focando a escola*. Apresentamos conclusões transitórias a que chegamos até o momento na pesquisa, considerando sua ampliação na continuidade como parte integrante de outro projeto, a construção do “Observatório do Trabalho e das Políticas Sociais para o Infantojuvenil” (edital CHS/CNPq). Nossa pesquisa identificou e analisou concepções e práticas do trabalho e das políticas sociais na vida de crianças de adolescentes, na Grande Cruzeiro, periferia de Porto Alegre, como continuidade do trabalho iniciado naquela região em 1998, pelo Grupo Trabalho e Formação Humana. Como metodologia, utilizamos a análise de documentos (Shiroma, 2005 e Evangelista, s/d), tendo como instrumentos o Diário de Campo – relatos sistematizados das oficinas de extensão e da participação nas reuniões da Rede e de Redinha. As oficinas de extensão mediadas, pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, foram realizadas em duas escolas, uma estadual e outra municipal e um serviço de apoio socioeducativo. De modo articulado com nossa participação nas reuniões da Rede de Proteção vinculada a Microregião 5 do Conselho Tutelar e da Redinha de proteção da Cruzeiro. Ao longo de 2013 e 2014, colhemos e sistematizamos expressões que contextualizam indícios de trabalho explorado e de violação de direitos dos infantojuvenis. Uma vez que consideramos as políticas sociais como mediadoras de direitos sociais. Nesta sistematização, levantamos 72 indícios de violação de direitos, estão entre eles: trabalho infantojuvenil, exploração sexual e comercial de crianças e adolescentes, violência doméstica, usuários de drogas, situações de rua, cárcere privado, infrequência na escola e nos espaços protetivos, ausência nas consultas aos postos de saúde. Ratificamos a compreensão de que há necessidade de olharmos para a questão à luz da dupla face do trabalho, tensionando a dimensão educativa desse, como atividade fundamentalmente humana, bem como sua manifestação histórica na sociedade capitalista, como trabalho explorado. Perspectiva elaborada a partir de Marx (1991), Frigotto (2002) e Mészáros (2002) e sob a qual entendemos o trabalho como categoria estruturante da análise. Identificamos que ambas as formas aparecem no cotidiano das crianças e adolescentes da região, e que a linha divisória é bastante tênue. Emerge do campo a forma de “ajuda”, categoria empírica que avançaremos na análise. Identificamos ainda a insuficiência de Políticas Públicas de Estado e das Políticas de Governo que têm o papel de garantir a proteção integral desses sujeitos de direitos, não raro, percebemos que as mesmas instituições constituem-se como agentes de violação dos mesmos, caracterizando uma dupla violação, emergência de campo analisada por Fonseca, Guterres e Trindade (2012) e que continuamos identificando. Diante disso, prosseguimos com a análise de que, mesmo o ECA sendo um avanço na identificação da criança e do adolescente como sujeitos de direitos, as concepções em torno da garantia de direitos impõe maior apuro, também porque as práticas não se efetivam como protetivas. E a exploração da força de trabalho infantojuvenil, traduz uma das expressões mais nefastas, pois mutila a potencialidade de desenvolvimento pleno do sujeito em seu principal tempo de formação. No diálogo com pesquisadores mexicanos, encontramos aproximações no que refere à vulnerabilidade da proteção e a incidência do trabalho explorado que, com a continuidade da pesquisa, teremos a possibilidade de aprofundar. Movimento que faremos considerando como múltiplas determinações do fenômeno trabalho infantojuvenil e políticas sociais de proteção – a realidade encontrada expandindo nosso olhar na Grande Cruzeiro, iniciando a pesquisa nas regiões brasileiras e continuando o diálogo, pela revisão bibliográfica, com autores mexicanos.